

COMUNICADO

ERSE divulga balanço dos mercados retalhistas de eletricidade e de gás em 2021

A ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos divulgou o Relatório sobre os mercados retalhistas de eletricidade e de gás, referente a 2021, o qual permite uma visão transversal destes mercados retalhistas, nomeadamente quanto à dinâmica de concorrência, à caracterização das ofertas comerciais ou à proteção do consumidor.

No final de 2021, existiam 685 ofertas comerciais nos mercados de eletricidade e de gás. Destas, 104 eram ofertas duais, o que representa um aumento da sua representatividade (+19%) face a 2020. Já o número de ofertas por comercializador foi de 23, sendo de 8 338 o número de consumidores por oferta.

Refira-se também que a prática de condições de fidelização ocorre em apenas 16% das ofertas comerciais. Destas, 91% incluem penalizações, mas que, em quase metade dos casos, são inferiores a 25% da fatura mensal.

Cerca de dois terços das ofertas disponibilizavam dois ou mais meios de pagamento. A percentagem de clientes não abrangidos por serviços adicionais mantém-se na ordem do 80% na eletricidade, mas reduziu-se para 76% no gás.

No que toca ao nível das condições de indexação do preço, o número de clientes com contratos indexados ao mercado “spot” mantém-se perfeitamente residual, abaixo de 1% em ambos os setores.

Quanto aos movimentos de switching (mudança de comercializador), verifica-se que o segmento doméstico representa mais de 97% do switching em número de clientes. Em consumo, os clientes industriais são o segmento mais relevante nas mudanças dentro do mercado liberalizado (ML), com 42% do total.

De salientar que, no último ano, se registou uma tendência de aumento das taxas de intensidade de mudança, principalmente devido às mudanças dentro do mercado liberalizado. As taxas de mudança para a eletricidade e gás foram, respetivamente, de 17% e 15%, em número de clientes, e de 23% e 14%, em consumo.

O período em análise pautou-se ainda pelo maior número de ingressos de clientes no Comercializador de Último Recurso (CUR) dos últimos cinco anos, com 29 328 na eletricidade e 1 117 no gás, um movimento justificado em grande parte pelos fornecimentos supletivos de clientes que viram os seus comercializadores sair da atividade.

O consumo em mercado liberalizado de eletricidade representava assim, no final de 2021, cerca de 94% do consumo total de energia, com o segmento residencial a corresponder a 38% desse consumo. Já em número de clientes, em 2021, o mercado liberalizado cresceu 1,9%, para mais de 5,4 milhões, mantendo um peso relativo de 85%. No gás, a quase totalidade dos consumos do segmento convencional (exclui os consumos associados a centros eletroprodutores em regime ordinário), 98%, estava já no mercado liberalizado, que correspondem a 1,3 milhões de clientes, 85% do total.

Nas mudanças dentro do mercado liberalizado, em número de clientes, a EDP continua a ser o comercializador com mais perdas (96 mil), sendo o principal beneficiário a Goldenergy (50 mil clientes), seguido da Endesa (46 mil). Em consumo, a Iberdrola assume-se agora como o comercializador com mais perdas nas mudanças no ML (846 GWh). A EDP passou a registar o maior ganho em mudanças dentro do ML (275 GWh).

No âmbito da tarifa social, a alteração das condições de elegibilidade aprovada no final de 2020, no sentido de incluir os beneficiários de prestações de desemprego, fez aumentar em 21 mil o número de beneficiários em ambos os setores, que passou a ser, no final de 2021, de 806 mil no setor elétrico e de 54 mil no do gás.

Os comercializadores do mercado liberalizado são o tipo de empresa mais reclamado junto da ERSE, com 69% das reclamações nos setores da eletricidade e do gás. Destas, as mais reclamadas coincidem com as que registam maiores quotas de mercado em número de clientes. Assinala-se o crescimento de reclamações relativas a operadores da rede de distribuição (ORD), para cerca de 25% do total.

[Aceda ao Relatório](#)

Lisboa 11 de agosto de 2022